

AS AVENTURAS DO COELHITO GATUNO

Após chegar em casa todos os dias, eu almoço e vou dormir.

Hoje não foi diferente.

E, depois da merecida “siesta”, saí e passei no jornaleiro onde comprei o último número da minha revista em quadrinhos predileta.

Fui para a casa da minha namorada, sentei no sofá e comecei a ler.

Ela entrou na sala, sentou-se no meu colo e perguntou:

-Então, o que tem de novo para contar?

-Dá uma olhada nisso aqui. Olha que história... Que desenhos.

Ela me deu uma mordidinha na orelha.

-Diz alguma coisa, vá...

-Essa revista é demais, eu nem posso acreditar. É fantástica.

Minha namorada se levanta do sofá e se solta violentamente:

-Toda vez que você vem aqui eu penso que a gente vai poder falar alguma coisa interessante e você me aparece com essas revistas em quadrinhos. Fica aí sentado falando das histórias e desenhos como se eles fossem tudo. A gente sai e eu tenho que ficar ouvindo o tempo todo dessa porcaria. Contigo, o assunto começa e termina no mesmo lugar. Não dá mais...

-É que...

-Olha! Não tem jeito! Já cansei dessa sua obsessão por revistas em quadrinhos.

Assim terminou um namoro cujo fim lamentei bastante...

Sem alternativa, até porquê, como tinha gasto minha última grana com o gibi, estava duro para beber qualquer consolo no boteco.

Fui para casa onde depois de encerrar a leitura, resolvi matar o tempo assistindo TV.

A programação naquela hora estava para lá de lamentável.

Não tinha nada que se salvasse.

Zapeando porém, achei um canal com desenhos.

Justamente naquele momento, estava começando um.

E, casualmente, eu não o conhecia. Seu nome:

“AS AVENTURAS DO COELHITO GATUNO”

Surge na tela do televisor a imagem de um coelho com sorriso de malandro e óculos modernoso.

Entra uma voz em “OFF” dizendo:

-Ele é o mais ousado repórter que já surgiu na face da Terra. O herói das multidões. É o Coelhoito Gatuno.

Logo em seguida aparece o título daquele episódio:

“Coelhito Gatuno enfrenta o perverso ataque de peidos”

A história então começa:

Volta a voz em “OFF”:

-“Em algum ponto do planeta, na sua base secreta, o perverso Dr. Flátulus prepara mais um de seus terríveis planos diabólicos.”

Aparece então o tal Dr. Flátulus.: um tipo baixinho, amarelado, careca, de pernas e braços curtos.

-Vou conquistar o mundo. Nada me impedirá.

-Sim mestre! Sim mestre! O senhor vai conquistar o mundo. O senhor vai conquistar o mundo.

-Cale-se Hans.

Hans era o assistente do terrível Dr. Flátulus.

Tem nariz grande, olhos arregalados, não bate bem dos pinos e anda o tempo todo vestido como um polichinelo.

-Veja Hans! Essa é minha última invenção. A BOMBA PEIDORRÍFERA!

-Bomba Peidorrífera? O que ela faz?

-Ela mata! E da pior forma possível! Causa um cheiro tão horrível que impede o organismo de respirar. O pior fedô que alguém pode imaginar.

-Pior que as cagadas que eu dou, Mestre? Olha que elas são violentas! Não se respira com o mau cheiro delas num raio de cinquenta metros. Já matei muita gente asfixiada só com o fedô delas.

-Imagine Hans, que todas as pessoas de uma gigantesca metrópole caguem tão fedorentamente como você. E mais: que elas caguem o dia inteiro ininterruptamente.

“Imagine Hans, o mau cheiro que toda essa merda acumulada exalaria.”

“Hans! É desse nível de mau cheiro que me refiro, algo capaz de matar todos numa grande cidade e ainda empestear um continente.”

-É maravilhoso, Doutor...

-Acompanhe-me, Hans.

Hans segue o terrível Dr. Flátulus até o interior de um tubo horizontal transparente.

-Fique aqui, Hans!

O terrível Dr. Flátulus sai do tubo e fecha a saída trancando assim o pobre Hans no seu interior.

-Agora Hans, você vai morrer por ter sido um inútil para mim! Só empesteei os banheiros onde cagava! A única coisa que você fez foi me encher as paciências desde o dia em que nasceu. Aí dentro, não soltarei mais que uma gota do mesmo composto que explode na Bomba Peidorrífera.

“Imagine Hans, o cheiro de todas as cagadas que você deu a vida inteira. Todos eles juntos num único momento! É o que você vai sentir agora!!!”

O temível Dr. Flátulus aperta um botão no celular que usava e o tal composto é colocado no tubo conforme prometido.

Hans começa a sufocar e não consegue respirar.

O mau cheiro é horrível e ele cai logo morto.

A voz em “OFF” do programa logo se manifesta:

-Enquanto isso, na casa do Coelhoito Gatuno...

Aparece a imagem do Coelhoito Gatuno deitado na cama com uma coelhinha muito bonita.

-E então meu Coelhoito Gatuno, você vai descolar aquele emprego lá no jornal?

-Não. Você não foi aprovada nos exames preliminares. Tinha que liberar um sexo anal e oral. Muito mal deixou passar a mão na bunda e nos peitos.

Depois de falar essa, Coelhoito Gatuno tomou uma bolsada na cabeça que quase o colocou a nocaute.

Mesmo cercado por uma constelação de estrelas que aquela pancada dolorida lhe causara, ainda conseguiu enxergar a coelhinha semi-nua sair revoltada do quarto.

-E também não tem classe para trabalhar lá. - Ele ainda disse.

Logo em seguida, Gatuno atende o celular que começa a tocar.

-Compareça ao jornal imediatamente.

Na cena seguinte, aparece o Coelhoito no seu carrão super estiloso correndo à toda velocidade pelas ruas...

Mais adiante ele sai do elevador, já na redação do jornal, encaminhando-se para a sala onde fora chamado.

É o gabinete do dono do Jornal em que trabalhava...

-Coelhito Gatuno, quero que conheça a nova chefe para quem o sr. vai trabalhar.

A surpresa daquele momento foi tão grande que fez o queixo do Coelhoito se deslocar 45 graus para o lado.

Sua chefe seria justamente a garota que ele acabara de dispensar: a Srta. Trepilda!

Fez cara de pau, disse algo como:

-Seja bem vinda! Tudo de bom e felicidades.

Retirou-se, seguiu para a própria mesa e aguardou as ordens da nova chefe.

E elas não demoraram.

-Você vai para Cornópolis!

-Não é aonde a população foi inteiramente dizimada com um incrível mau cheiro de origem inexplicável?

-É isso aí. Quero que investigue o caso e descubra tudo o que puder! Outra cidade foi ameaçada de destruição do mesmo modo caso cinquenta bilhões não sejam depositados até a meia noite numa conta bancária lá da Coxinxina.

-Mas não foi decretado um estado de emergência que fechou todos os acessos para Cornópolis?

-Não quero saber de detalhes. Se vira e some da minha frente.

O Coelhoito Gatuno saiu branco e transpirando da sala de sua nova chefe.

Não sabia se sobreviveria àquela nova missão que lhe fora incumbida.

Voltou então a voz em "OFF":

-O que acontecerá de agora em diante entre Coelhoito Gatuno e sua chefe Dona Trepilda?

"Conseguirá ele cumprir sua missão?"

"E o temível Dr. Flátulus?"

"Alcançará ele seu intento terminando com uma bolada no bolso?"

"Não perca!"

"Amanhã!"

"A continuação desta fantástica aventura neste mesmo horário e canal."

Desliguei o aparelho de televisão e fiquei pensando em como seria o criador daquele desenho. Deveria ser um sujeito muito louco mesmo!

Esse programa eu não iria mais perder!

O celular tocou e atendi:

Era a irmã da minha ex-namorada.

-E aí o que houve? Vocês brigaram? Ela me disse que não tem mais jeito, pois o único assunto que sai da sua boca é revista em quadrinhos e coisas de criança... É verdade?!? Não posso acreditar nisso. Quero conversar. O que está fazendo agora?

-Eu? Nada! Alias! Estou sim! Passou na TV agora um desenho animado muito bom. Ele se chama AS AVENTURAS DO COELHITO GATUNO... É um barato, sabe... Muito bem feito e produzido... Coisa de louco...

A linha do outro lado desliga, antes porém eu ainda tive tempo de ouvir:

-Você tem razão! Não tem mais jeito mesmo! Ele pirou de vez! Só pensa nisso mesmo!
